FUTEBOL-PROFISSIONAL E FUTEBOL-ESPETÁCULO: A CONSTITUIÇÃO DO JOGO COMO ESPETÁCULO EM FORTALEZA (1946-1960).

Caio Lucas Morais Pinheiro*

RESUMO: Este artigo discute a constituição do jogo de futebol enquanto um espetáculo esportivo em Fortaleza a partir de 1946. Assim, temos como objetivo principal investigar como o jogo foi se construindo como um elemento de entretenimento para um *público-plateia*, utilizando como fonte os jornais da época e duas entrevistas com ex-jogadores realizadas através da metodologia da História Oral. Após a profissionalização do futebol cearense, a Federação Cearense de Futebol (FCD) estabeleceu medidas padronizadoras e normativas no esporte que começaram a ser percebidas pelos periódicos do período como o início do *espetáculo esportivo de atração*. Para se compreender essas modificações, analisamos as experiências de dois ex-jogadores de futebol, "Pacoti" e "Pedro Simões", cujas trajetórias revelaram as consequências do processo de profissionalização e a formação do Futebol-Espetáculo.
Palavras-chave: Jogo. Profissionalização. Espetáculo

PROFESSIONAL-SOCCER AND SHOW-SOCCER: THE CONSTITUTION AS THE GAME SHOW IN FORTALEZA (1946-1960)

ABSTRACT: This article discusses the development of the game of football as a spectacle sport in Fortaleza from 1946. Thus, we aim at investigating how the game has been built as an element of entertainment for an audience-audience, using as sources the newspapers of the time and two interviews with former players performed using the methodology of oral history. After the professionalization of Ceará's soccer, Ceará Football Federation (CFF) standard-setting and regulatory measures established in the sport began to be perceived by the journals of the period as the beginning of the sporting spectacle of attraction. To understand these changes, we analyzed the experiences of two former football players, "Pacoti" and "Pedro Simões," whose trajectories revealed the consequences of the process of professionalization and training of Show-soccer.
Key-words: Game. Professionalization. Spetacle.

Trocando passes: uma breve trajetória do Futebol Cearense

O processo da constituição do jogo em um espetáculo esportivo em Fortaleza se insere no panorama de mudanças que o futebol percorreu durante a primeira metade do século XX. Dos primeiros *bate-bolas* à popularização, o esporte teve significados diferentes que atribuíram sentidos diversos no cotidiano da cidade.

Compreendendo o cotidiano a partir de Maffesoli[1], que o entende como um ambiente abrangente que engloba o imaginário social, a fala dos indivíduos e os pequenos

*Graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Sociedade e Cultura da Universidade Federal do Ceará (UFC). Este artigo é parte alterada da monografia intitulada "O Jogo como meio de vida e para satisfazer a plateia: o processo de profissionalização do Futebol Cearense (1938-1960)". E-mail: caiolucasmorais@gmail.com.

fatos, o futebol foi apropriado pela elite econômica de Fortaleza durante a sua introdução nas primeiras décadas do século XX.

Segundo Maffesoli, "o cotidiano não é um conceito que se pode, mais ou menos utilizar na área intelectual. É um estilo no sentido [...] de algo mais abrangente, de ambiente, que é a causa e o efeito, em determinado momento, das relações sociais em seu conjunto[...]"[2]. O conjunto dessas relações sociais, na chegada do futebol a Fortaleza, revelou uma tentativa de alguns grupos sociais de destinar para si o direito de praticar o futebol como um elemento de distinção na sociedade. Para Bourdieu, as distinções

> só estão no conjunto das "propriedades", no duplo sentido do termo, de que se cercam os indivíduos ou grupos − casas, móveis, quadros, livros, automóveis, álcoois, cigarros, perfumes, roupas − e nas práticas em que se manifesta sua distinção − esportes, jogos, distrações culturais − porque estão na unidade originariamente sintética do *habitus,* princípio unificador e gerador de todas as práticas.[3]

Restringir a prática do futebol ao seu grupo social possibilitava à elite, portanto, diferenciar-se pelo *hábitus*. Assim, o futebol nesse período era um item revelador da modernidade e do estilo de vida da elite econômica. Moraes[4] denomina esse período de amadorismo e, ao tratar sobre a origem elitista do futebol no Rio de Janeiro, afirma que a ideia do futebol amador "era a de manter, oficializar e organizar uma prática de acordo com conceitos propostos pelos clubes fundadores, todos pertencentes às classes alta e média da sociedade carioca"[5].

Entretanto, o jogo de futebol se espalhava nas ruas e nas praças dos bairros e dos subúrbios de Fortaleza, envolvendo indivíduos das classes menos abastadas, embora não possuíssem as mesmas estruturas para praticar o esporte. Segundo Franzini[6], a partir dos anos 1920 o futebol vivia o "amadorismo marrom", momento em que, nos campos de várzea dos subúrbios das cidades, alguns praticantes do jogo começaram a despertar a atenção dos clubes de elite devido à habilidade diferenciada com a bola. Nesse sentido, os clubes começaram a

---

[1]MAFFESOLI, Michel. .*A contemplação do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1985.
[2]Ibidem, p.64.
[3]BOURDIEU, Pierre. *Gostos de classe e estilos de vida*. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1983, vol. 39. p.83.
[4]MORAES, Hugo da Silva. *Jogadas Insólitas*: Amadorismo e Processo de Profissionalização no Futebol Carioca (1922-1924). 2009. 163f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Centro de Humanidades, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009, p.64.
[5]MORAES, op. cit., p.64.
[6]FRANZINI, Fábio. *Corações na ponta da chuteira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

formar suas equipes com esses jogadores oriundos das classes pobres, oferecendo-lhes benefícios que podiam ser gratificações, prêmios, objetos ou até animais, prática que ficou conhecida como *bicho*.

Nessa perspectiva, o futebol cearense se popularizava e cada vez mais os debates sobre os jogos de futebol cresceram nas rodas de conversa da população. Após muitos anos em que o "amadorismo marrom" ditava os ritmos dos clubes, tanto na relação entre jogadores e dirigentes como também no envolvimento dos torcedores, os cronistas esportivos dos principais jornais do país criticavam o sistema de premiação aos jogadores, pois não havia garantias registradas em um contrato e muitos jogadores eram privilegiados em diversas situações.

Na década de 1930, o futebol brasileiro, portanto, abandonou o amadorismo como a categoria que regulava os campeonatos de futebol. Os jogadores passaram a se tornar profissionais e o jogo tornou-se um trabalho. Em consonância com a realidade política do Governo Vargas, o trabalho valorizou-se na sociedade. Challoub afirma que

> a noção primeira e fundamental é a de que o trabalho é o elemento ordenador da sociedade, a sua "lei suprema". O cidadão recebe tudo da sociedade, pois esta lhe garante a segurança, os direitos individuais, a liberdade, a honra, etc. O cidadão, portanto, está permanentemente endividado com a sociedade e deve retribuir o que dela recebe com o seu trabalho.[7]

O futebol foi percebido como um meio de vida e uma oportunidade de ascender socialmente pelos sujeitos que não tinham outra possibilidade de melhorar de vida a não ser a proximidade com a *pelota.* Contudo, a profissionalização do futebol cearense não se singularizou no aspecto econômico. O profissionalismo é compreendido como um conjunto complexo de transformações, entre elas, a preocupação com a saúde dos atletas, a criação de espaços adequados para a prática do esporte, o grau de envolvimento dos torcedores e as garantias legais aos jogadores.

O processo de profissionalização do futebol cearense ocorreu entre os anos 1930 e 1940, fazendo com que surgisse o Estádio Presidente Vargas em 1941, contratos regulamentados pela entidade federal de esportes e a Federação Cearense de Futebol (FCD) exigisse exames biométricos dos atletas.

---

[7]CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim*: O Cotidiano dos Trabalhadores no Rio de Janeiro. 2º Ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2008, p.70.

Ao passo que essas mudanças figuraram no futebol cearense, os jogadores de futebol eram obrigados a desempenhar seu trabalho com o maior esforço possível, pois com o profissionalismo passaram a ser pagos para jogar futebol. Segundo Stigger[8], ao ethos profissional, nessa perspectiva, interessava a performance dos atletas e o resultado.

Portanto, os indícios da formação do Futebol-Espetáculo em Fortaleza, relacionam-se diretamente com essas diversas transformações e sentidos que a prática esportiva trilhou na primeira metade do século XX.

Experiências que narram histórias: o Futebol-Profissional e o Futebol-Espetáculo

> E a outra foi no Maracanã, Vasco e Flamengo no Maracanã.... Vasco e Flamengo num público de 160 mil pessoas, dois times de valores, de nome do futebol brasileiro e, aos dois minutos pra acabar o jogo, eu fiz o gol do empate, nós tava perdendo o jogo de 2 a 1, aquilo foi uma... [suspiros]. Aí você ver o Maracanã com 160 mil pessoas, naquela época, você ver aquele... aquele... aquele ar assim do povo, aquela... e aquela... [gaguejando] tremer, assim [aponta para o chão] o gramado. Mas... a gente já tava acostumado, já via aquilo, eu já era um profissional. São essas passagens que a gente não esquece, né. Era, era um clássico, e eu tenho até a data, que foi dia 12 de julho de 1900 e... [pausa] 1961, ou melhor, não... não... de 59. 12 de julho de 59! E isso ficou na história para o torcedor do Vasco e pra quem... ainda hoje, quando passo, dizem: "Pacoti, ainda me lembro daquele gol, daquele..." porque os torcedor gostam, e a gente fica muito feliz com isso, porque o futebol é onde junta gente. São duas coisas que junta pessoas, é... hoje talvez não seja mais, futebol e comício, na época, junta mais gente.[9]

Ao ser interrogado sobre os seus momentos inesquecíveis no futebol, Pacoti, emocionado, rememora o espaço, o ambiente, as atitudes e os mínimos detalhes de um jogo de futebol. Um clássico carioca, em 12 de julho de 1959, Flamengo *versus* Vasco, em que foi protagonista ao fazer o gol de empate do jogo nos últimos minutos da partida.

Diante do que foi recordado, percebemos a ênfase na quantidade do público presente, aproximadamente 160 mil pessoas no estádio. Destaca-se também o fato de que, por ser profissional, a multidão e a ambiência de um jogo entre "times de nomes do futebol brasileiro" se revelaram como algo habitual ou costumeiro para Pacoti. Mesmo que a situação fosse inesquecível, o futebol profissional possibilitava essas sensações recorrentemente.

---

[8]STIGGER, Marco Paulo. *Esporte, lazer e estilos de vida*: um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2002.
[9]Entrevista realizada por este pesquisador com *Francisco Nunes Rodrigues*, "vulgo" Pacoti, 79 anos, no dia 06 de março de 2013 em Fortaleza - CE. Pacoti nasceu em Quixadá e se consagrou no futebol cearense pelo Ferroviário Atlético Clube.

O processo de profissionalização dava condições à existência desses aspectos, pois durante sua consolidação foi necessária a construção de maiores estádios, o engajamento dos torcedores como também a aquisição de jogadores *cracks,* tecnicamente melhores e de alto valor para se formar um time de "nome".

A exemplo da carreira de jogador de futebol de Pacoti, proveniente do interior do Estado do Ceará, da cidade de Quixadá, o profissionalismo permitiu que atletas fossem se destacando e construindo suas trajetórias em todo o país ou no exterior. Desde os seus primeiros *bate-bolas* no Bangu de Quixadá, seu teste no Calouros do Ar, Nacional e sua consagração no Ferroviário em Fortaleza, Pacoti modelou sua vida a partir do que era o seu trabalho: jogar futebol.

Entre 1953 e 1968, durante 15 anos jogando futebol, após sair do Ferroviário e ter sido contratado pelo Sport Club do Recife em 1958, Pacoti foi jogador do Vasco da Gama, Portuguesa Santista, Sporting de Lisboa, Olaria e Valencia da Venezuela.

As histórias recordadas por Pacoti sobre esse período revelaram um futebol distinto daquele praticado no início do século XX. Especificamente no campo econômico e organizativo, tais mudanças transformaram o jogo em direção ao futebol-espetáculo. Para o ex-jogador, são suas "histórias mais graúdas da vida do futebol brasileiro ou mundial".[10]

Marcelo Weishaupt Proni, sobre o conceito de *esporte-espetáculo*, elencou analiticamente três características elementares desse conceito:

> 1) referem-se a competições esportivas organizadas por ligas ou federações, que reúnem atletas submetidos a esquemas intensivos de treinamento (no caso de modalidades coletivas, a disputa envolve equipes formalmente constituídas);
> 2) tais competições esportivas tornaram-se espetáculos veiculados e reportados pelos meios de comunicação de massa e são apreciadas no tempo de lazer do espectador (ou seja, satisfazem a um público ávido por disputas ou proezas atléticas); e
> 3) a espetacularização motivou a introdução de relações mercantis no campo esportivo, seja porque conduziu ao assalariamento dos atletas, seja em razão dos eventos esportivos apresentados como entretenimento de massa passarem a ser financiados (pelo menos em parte) através da comercialização do espetáculo.[11]

Nesse sentido, conclui-se que conceitualmente o esporte-espetáculo se distancia da ideia elitista da prática desportiva como uma atividade de lazer ou recreativa, ou seja, como item da modernidade e elemento de *distinção*. Também infere-se que o espetáculo não

[10] Idem.
[11] PRONI, Marcelo Weishaupt. *Esporte-Espetáculo e Futebol-Empresa.* Tese (Doutorado) apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998, p.94.

se preocupou com a posição social dos atletas. Ou seja, a consolidação do processo de profissionalização do futebol cearense, como em qualquer outro esporte, possibilitou a inserção de sujeitos das classes populares e a formação do espetáculo, que se desenrolou durante toda a segunda metade do século XX, principalmente com a descoberta do marketing esportivo e o aperfeiçoamento da tecnologia dos meios de comunicação.

A partir de 1946 os periódicos cearenses começaram a empregar o conceito "espetáculo esportivo de atração" nas suas publicações diárias. Aqui compreendemos este fato relacionando às ações adotadas pela FCD que consolidou o profissionalismo no futebol cearense.

Ainda em 1946, a entidade organizadora concluiu o trabalho em prol da implantação de um gramado oficial no Estádio Presidente Vargas. Além do gramado, novos lances de arquibancada foram construídos nessa reforma realizada após cinco anos da inauguração do Estádio, em 1941. Na foto abaixo, pode-se visualizar essas alterações:

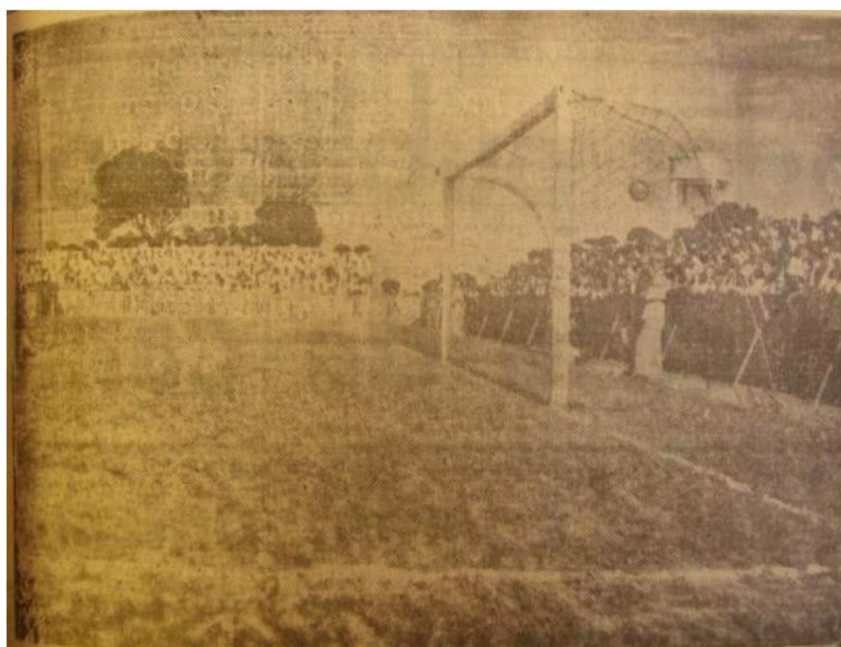


Figura 01 – Maguari x Madureira após a reforma do PV em 1946.
Fonte: Jornal Unitario, 05 fev. 1946, p.05.

Após a prática esportiva cearense ter passado por momentos de crises profundas, o ano de 1946 foi símbolo de uma esperança para renová-la e revigorá-la. A reinauguração do Estádio Presidente Vargas com seu novo gramado e o público presente representou a importância desse ano.

> Nesse ano de após-guerra, que esperamos seja repleto de felicidades, desejamos também melhores dias para o esporte cearense, sobretudo para o futebol, que vem atravessando uma das mais serias crises. Enquanto os outros Estados do norte, nos últimos anos, vem progredindo o Ceará ficou estacionado.[12]

Como se percebe, o profissionalismo passou a apropriar e abarcar os próximos trabalhos para engrandecer o futebol local. Dentre esses, um aspecto fundamental para a associação entre jogo-espetáculo se refere ao próprio incremento e desenvolvimento dos meios de comunicação, entre eles, o rádio nas décadas de 30, 40 e 50, que se tornou aspecto intrínseco à profissionalização dos esportes.

Nas décadas de 40 e 50 o rádio tornou-se o grande veículo de comunicação de todo o país e, ao transmitir os jogos de futebol, mostrou-se como ferramenta indispensável ao torcedor amante do esporte. No Ceará, a primeira emissora foi fundada especificamente em maio de 1934 por João Dummar: a Ceará Rádio Clube, PRE-9. Porém, segundo Airton de Farias, somente em 1939 houve a primeira transmissão de um jogo de futebol:

> A primeira transmissão de futebol no Estado, ocorrida em1939, foi inusitada: um dos funcionários da PRE-9, Rui Costa Souza, ficou no campo do Prado assistindo o jogo e pelo telefone relatava todos os lances para o "locutor oficial" José Cabral de Araújo – ante a maestria do *speaker,* os ouvintes sequer desconfiaram do truque.[13]

Corroborando com Farias, Proni afirma a relevância dos meios de comunicação para a formação do espetáculo:

> Com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e a ampliação do número de pessoas interessadas em acompanhar as competições, possibilitou-se a multiplicação do público e cresceu, conseqüentemente, o potencial mercantil do esporte, o que traria mudanças na organização dos torneios e nas próprias regras que dão formato às modalidades esportivas.[14]

O "potencial mercantil" do futebol cearense cresceu com a maior presença do público no Estádio Presidente Vargas. Nessa perspectiva, quanto maior a capacidade do estádio, mais rentável se tornava a atividade esportiva. Assim, a própria inauguração do "PV" no início da década de 40 catalisou o processo de profissionalização, tal como sua ampliação na reforma concluída em 1946 também foi uma resposta às necessidades desse contexto.

---

12 *Unitario*, Fortaleza, 03 jan. 1946, p.05.

13 FARIAS, Airton de. *Ceará***:** uma história de paixão e glória. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005, p.45.

14 PRONI, op. cit., p.97.

Esse processo de profissionalização, portanto, configurou-se no futebol local como uma rede de ações, mudanças e necessidades interligadas que incorporavam novos significados – a mercantilização e o espetáculo – em detrimento dos valores dos tempos áureos – o amadorismo.

Nesse sentido, a trajetória de Pacoti mostrou como na prática fez emergir aspectos do profissionalismo no futebol cearense: o aumento do público, as transferências (inter)nacionais, o vínculo profissional e a rentabilidade econômica.

Outra experiência fundamental para se entender o profissionalismo do futebol cearense foi a do ex-goleiro Pedro Simões. Apesar de não ter atuado por vários clubes nacionais ou internacionais como Pacoti, a curta trajetória de Pedro Simões pluralizou as questões sobre o objeto deste artigo: a configuração do Futebol-Espetáculo em Fortaleza.

Sobre seu início de carreira, relembrou:

> O Carlos, meu irmão mais velho, como eu já lhe falei, foi o primeiro goleiro do Gentilandia na década de 40. Depois em 46-47 ele entrou na faculdade de odontologia e foi embora daqui de Fortaleza, ele foi cursar no Rio de Janeiro. E eu comecei no Gentilandia em 1952, jogando pela categoria de infantil e juvenil, e fui campeão no mesmo ano pelas duas categorias. Em 54 eu fui guindado à categoria de profissional com a idade de 15 anos, levado pelo Airton Monte.[15]

A criação, pela entidade máxima, dos departamentos infantil e juvenil nos clubes possibilitou que equipes como o Gentilandia[16] profissionalizassem os jogadores que atuaram nesses departamentos, tal como foi a experiência de Pedro Simões.

Na foto abaixo, Carlos Alberto Simões, goleiro e irmão de Pedro Simões, exemplifica a trajetória desses jogadores, quando se consagrou como campeão juvenil cearense:

---

[15] Entrevista realizada por este pesquisador com *Pedro Simões Eugênio Souza*, 74 anos, no dia 9 de março de 2013 em Fortaleza - CE. Pedro Simões foi goleiro de um dos melhores momentos da história do Fortaleza Esporte Clube.

[16] O Gentilandia foi um clube de futebol criado pelos rapazes que moravam no bairro Gentilandia no início da década de 40, revelando também vários *cracks* do futebol cearense na década de 50. Segundo Simões (2013): “E o Gentilandia começou praticamente na minha casa juntamente com outros rapazes que moravam na Gentilandia isso em 1942, 43. E o campo do Gentilandia era atrás da nossa casa e da casa do Ciarlindes que fazia parte do Gentiladia... E convivi ligado ao futebol, amigos que jogavam futebol, estudavam e praticavam futebol. E eu gostava muito de futebol”.



Figura 02 – Da esquerda para a direita, em pé, Carlos Alberto é o terceiro jogador.
Fonte: Acervo de Pedro Simões.

Na reportagem "Os Juvenis"[17], o Unitario afirmou que "torna-se supérfluo falar do valor que representam os juvenis na formação dos clubes. Dos times juvenis, quando são bem amparados e tratados com carinho, saem grandes cracks". Assim, destacou-se a importância do preparo desses jogadores provenientes do infanto-juvenil, como foi o caso de Pedro Simões. A FCD, portanto, ao criar o Departamento Autônomo Infanto-Juvenil, possibilitou a emergência de jogadores "prata da casa".

Na década de 50, depois de ter crescido em um ambiente futebolístico através da influência familiar, Pedro Simões foi um dos maiores goleiros da história do futebol cearense, sendo campeão estadual em 1956 pelo Gentilandia e convocado para compor a Seleção Cearense.

[17] *Unitario,* Fortaleza, 02 fev. 1946, p.05.



Figura03 – Pedro Simões na seleção cearense.
Fonte: Acervo de Pedro Simões

Simões foi jogador em um período em que a imprensa jornalística e os meios de comunicação se desenvolviam. Sobre a importância dos meios de comunicação na divulgação e na promoção do futebol cearense no período, relembrou: “no Gentilandia eu consegui também o titulo de crack perfeito do futebol cearense, sendo eleito pelo concurso patrocinado pelo Correio do Ceara e Unitario, onde tive uma estupenda votação de 93 mil votos”[18], como podemos ver na foto:

Entrevista realizada por este pesquisador com *Pedro Simões Eugênio Souza* no dia 9 de março de 2013 em Fortaleza – CE.



PEDRINHO: O CRAQUE PERFEITO DE FORTALEZA RECEBEU A ELEVADA SOMA DE 93.215 VOTOS

ALDO X ALEXANDRE

ALDO X PEDRINHO

OS DEZ MAIS VOTADOS

1 — Pedrinho (Gentilandia)
2 — Aldo (Ferroviario)
3 — Alexandre (Ceará)
4 — Moacir (Fortaleza)
5 — Ariosto (Cascavel)
6 — Airton (America)
7 — Jair (Gentilandia)
8 — Luis (Usina)
9 — Barbosa (Gentilandia)
10 — Gilvan (Ceará)

FIGURA 04 – Concurso de “craque perfeito” do futebol cearense.
Fonte: Acervo de Pedro Simões

Anualmente os periódicos promoviam o concurso do jogador “craque perfeito” do campeonato cearense, contribuindo para uma maior competitividade entre os atletas e uma aproximação dos jornais com a sociedade e o esporte. Essa atitude da imprensa aliada a crescente participação popular mostrava também como o jogo tinha outros significados, como a busca pela atuação perfeita e a importância da sua imagem como um jogador de alto nível, já que o processo de profissionalização implicou em mais contratações em busca dos resultados.

Em 1960, Pedro Simões foi contratado pelo Fortaleza Esporte Clube, conforme relembrou:

> Em 60 o Fortaleza montou um time pra disputar o campeonato cearense e disputar a segunda Taça Brasil, que era o campeonato brasileiro de futebol patrocinado pela antiga CBD. E levou do Gentilandia o Célio, que era o quarto zagueiro, o Nagibe que era um meia, e eu. E o Fortaleza formou um time com jogadores daqui de Fortaleza, alguns de fora, do Rio Grande do Norte, da Paraiba.[19]

A importância dessa especificidade da formação do Fortaleza Esporte Clube se explica pelas importantes competições que disputou naquele ano, pois segundo Proni

[19] Idem.

“Embora não sejam regras universais, a espetacularização e a mercantilização têm sido percebidas como traços dominantes na organização do esporte de alto nível”[20]. Como a Taça Brasil foi uma competição de alto nível, o Fortaleza obrigatoriamente contratou jogadores qualificados para obter os melhores resultados, promovendo o espetáculo e, assim, inserindo o jogo na mercantilização.

Nessa perspectiva, o Fortaleza formou uma equipe competitiva e o ano de 1960 se tornou um dos momentos mais importantes de sua história. Simões afirmou:

> E nesse ano de 60 eu tive a sorte de ganhar todos os títulos que o Fortaleza disputou. Eu fui campeão cearense, se tornando bicampeão em 60 pelo Fortaleza, fui campeão do Norte-Nordeste derrotando o Santa Cruz aqui em uma noitada memorável. E daí fomos disputar a final da Taça Brasil com o ganhador da região Sul-Sudeste, que foi o Palmeiras. Porque o campeonato brasileiro era dividido no Norte-Nordeste e entre Sul-Sudeste do brasil.[21]



Figura 05 – Pedro Simões atuando pelo Fortaleza Esporte Clube em 1960.
Fonte: Acervo de Pedro Simões

---

[20] PRONI, op. cit., p.96.

[21] Entrevista realizada por este pesquisador com *Pedro Simões Eugênio Souza* no dia 9 de março de 2013 em Fortaleza – CE.

Através do depoimento de Pedro Simões, nota-se como o processo de profissionalização foi essencial para que o futebol local pudesse competir em disputas de alto nível. O resultado foi que pela primeira vez um clube cearense conseguiu chegar a final de uma competição nacional, embora o Fortaleza não tivesse se consagrado campeão em 1960.

Na foto abaixo, mostra-se os “campeões do Norte” na disputa pelo título de campeão nacional contra o Palmeiras da Taça Brasil, em São Paulo:



Figura 06 – Fortaleza x Palmeiras, final da Taça Brasil em 1960.
Fonte: Acervo de Pedro Simões

A trajetória de jogador de futebol de Pedro Simões foi curta e meteórica, pois aos 15 anos de idade tornou-se profissional, três anos depois foi convocado para integrar a seleção cearense e com aproximadamente 23 anos de idade abandonou o futebol, ao todo atuou durante oito anos no futebol cearense.

Ao passo da ascensão da categoria infanto-juvenil do goleiro Pedro Simões e da vinda do interior do estado do atacante Francisco Nunes Rodrigues, o Pacoti, foram revelados caminhos distintos para o profissionalismo dos jogadores de futebol. No entanto, concomitantemente, as duas trajetórias enunciaram na prática aspectos que inovaram e deram novos sentidos ao destino do futebol cearense.

O espetáculo fora de campo e algumas considerações

A profissionalização e a espetacularização do futebol cearense caminharam lado a lado entre 1946 e 1960 em Fortaleza. No momento em que o profissionalismo se consolidou, tornar o futebol um espetáculo atraiu o interesse das entidades organizadoras. No futebol cearense, a reforma do Estádio Presidente Vargas em 1946 revelou o interesse em protagonizar o espetáculo, principalmente ampliando a capacidade do estádio e reformando o gramado para possibilitar a prática de um adequado jogo de futebol.

Quando aumentou o número de torcedores nos estádios, outras preocupações se mostraram fundamentais para o acontecimento do espetáculo esportivo, como a questão do transporte público. Nesse momento, a FCD também começou a manter relações com as empresas de transporte para aumentarem seus fluxos em dias de jogos no Estádio Presidente Vargas, como podemos perceber:

> E para que os aficionados possam acorrer ao Estadio, entre outras medidas adotadas, destaca-se a que diz respeito aos transportes. Ontem a tarde, fomos informados de que o Dr. Humberto Castelo havia entrado em entendimento com o proprietário da Empresa Severino, conseguido dele aumentar a frota de ônibus que servem as linhas do Benfica e do Prado. Tambem a Light se prontificou a elevar o numero de bondes, de forma que, amanha a tarde, não será a falta de transporte que irá impedir ou dificultar ao povo assistir á mais sensacional peleja dos últimos tempos, quiça da historia pebol alencarina.[22]

O jogo não era mais os *onze contra onze* dentro do campo. Necessitou-se do preparo da logística para que os torcedores, que pagam pelo espetáculo, chegassem ao campo sem transtornos, como a falta de locomoção e/ou a demora pelos transportes.

Para se evitar filas no entorno do Estádio Presidente Vargas, também se começou a vender os ingressos antecipadamente, de tal forma como hoje se realiza. O Unitario assim divulgou:

> Os ingressos estão á venda durante o dia de hoje e até ao meio dia de amanhã no "Posto Pará" e no "Posto 9". Tomando-se por base a grande procura de ingressos verificada nos dois últimos dias, espera-se que o Estadio Getulio Vargas receba amanhã a maior torcida de todas já verificadas até aqui em nossa capital.[23]

---

[22] *Unitario*, Fortaleza, 02 fev. 1946, p.05.
[23] *Unitario*, Fortaleza, 02 fev. 1946, p.05.

A preparação para a realização do Futebol-Espetáculo passou a ser pensada pela Federação Cearense de Desportos, como também no momento anterior, no intervalo e após os jogos. Estas ações voltadas ao entretenimento foram intituladas de “uma inovação interessante” pelo Unitario, que anunciou:

> Interessante inovação será proporcionada amanhã aos frequentadores das nossas “canchas”. O Diretor de Esportes, capitão Humberto de Eleri, fará instalar ao longo do campo diversos alto-falantes, que, antes e nos intervalos do jogo, transmitirão musicas diversas, destacando-as entre estas os melhores números do carnaval do corrente ano. Assim o povo, terá um ótimo entretenimento e ao mesmo tempo será informado de qualquer ocorrência que tiver lugar no decorrer da pugna.[24]

Aqui se nota que além do jogo, o futebol pôde proporcionar outro tipo de entretenimento ao público do estádio, garantindo aos torcedores o espetáculo esportivo. Os alto-falantes propagando som e divertindo a plateia com as músicas, portanto, foram um dos primeiros aspectos incrementados dentro do estádio em Fortaleza para promover o espetáculo.

Nesse sentido, a logística anterior ao jogo, compreendendo a venda antecipada de ingressos e as negociações com as empresas de transporte, somado ao entretenimento dentro do estádio, foram indícios que anunciaram a transformação do jogo em espetáculo na cidade.

Tal espetacularização é compreendida como um processo que se desenvolve ainda nos tempos atuais. Com a mercantilização dos esportes em geral, as ações de *marketing* esportivo e a formação do *futebol-empresa*[25] novos sentidos e significados se atrelaram ao futebol ainda no século XX e no início do século XXI, principalmente com a consolidação da sociedade de massas e de consumo[26].

O aperfeiçoamento da espetacularização desde a segunda metade da década de 40 até os dias atuais proporcionou alterações na própria venda antecipada de ingressos, nos transportes públicos em dias de jogos e também no entretenimento, principalmente com a transformação recente dos Estádios em Arenas visando aos megaeventos esportivos.

Antes vendidos em dois pontos de venda, segundo anunciavam os jornais na década de 40, hoje os ingressos podem ser adquiridos em vários pontos da cidade ou através

[24] *Unitario*, Fortaleza, 02 fev. 1946, p.05.
[25] PRONI, op. cit.
[26] BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: *Dialética da colonização.* São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

do sistema eletrônico online, além dos planos em vigor dos sócios-torcedores em que os torcedores asseguram suas entradas durante o período de um ano nos estádios.

A frota aumentada de bondes e de ônibus através de negociações a partir de 1946 entre a mentora esportiva e as empresas, atualmente também destinam-se linhas extras de ônibus em dias de jogos, como também todo um esquema de trânsito e segurança são programados pelas autoridades públicas.

Os antigos alto-falantes que propagaram músicas e serviram como entretenimento ainda se fazem presentes nos estádios, porém com maior sofisticação e amparo da tecnologia, e aliados também à divulgação de imagens pelos telões e placares, como também todo um cerimonial de desfile na entrada dos times em campo.

Portanto, a origem do Futebol-Espetáculo em Fortaleza, neste artigo, foi compreendida entre os anos de 1946 e 1960. Após as crises no início dos anos 1940 resultantes do processo de profissionalização iniciado nos anos 1930, o Futebol-Espetáculo começou a ser pensado pelas entidades organizadoras do futebol local e internacional através da realização de medidas que padronizaram e estruturaram o futebol.

O processo de profissionalização e a formação desse espetáculo esportivo foram refletidos até o momento em que o futebol cearense conseguiu chegar ao topo em competições de alto nível em 1960, através do vice-campeonato na Taça Brasil pelo Fortaleza Esporte Clube, que representou o resultado de várias iniciativas advindas do processo de profissionalização.

Nesse entremeio de consolidação do profissionalismo e do Futebol-Espetáculo, foram discutidos aspectos que surgiram e se revelaram como catalisadores desse processo, como a reforma do Estádio Presidente Vargas e a questão da logística dos jogos de futebol.

Ao passo dessa reflexão, analisamos a trajetória de dois jogadores inseridos no processo de profissionalização, mostrando na prática o surgimento desses *cracks* e a incorporação desses aspectos que singularizam o esporte praticado por profissionais.

Analisados historicamente, estes fatos percebidos em conjunto formaram uma rede de ações em prol da formação do espetáculo na prática esportiva do futebol. No entanto, a espetacularização é um processo que ainda se desenvolve nos esportes atualmente, o que nos fez concluir que esses fatos foram os primeiros passos do Futebol-Espetáculo, resguardando, assim, as proporções do contexto da década de 40 e 50.